

AS COTAÇÕES DO DOIS

★★★★★  
EXCELENTE  
★★★★☆  
MUITO BOM  
★★★☆☆  
BOM  
★★☆☆☆  
REGULAR  
★☆☆☆☆  
RUIM

# DOIS

CONCERTO

MÚSICOS PRESTAM TRIBUTO  
A RENATO RUSSO HOJE NA  
SALA VILLA-LOBOS.

3

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, terça-feira, 2 de dezembro de 1997

DF-Brasília

Exposição, palestra e sessão solene homenageiam os 10 anos de Brasília como Patrimônio da Humanidade

## OBRA EM REVISÃO

LANÇAMENTO

AUTORES  
DISCUTEM O  
COTIDIANO  
DA CAPITAL

Sérgio de Sá  
Da equipe do Correio

A Brasília dos que a escolheram para viver é a cidade analisada no livro *Brasília: A Construção do Cotidiano*. É a Brasília que não apenas passa por aqui, mas que fica e busca sua identidade. A foto da capa, de Rui Faquini, já diz muito: quer encontrar a cidade não-turística, de concreto e céu muito próprios.

A coletânea de textos que se propõem a ver a cidade dos seus cidadãos foi organizada por Brasilmar Ferreira Nunes, professor de sociologia da Universidade de Brasília (UnB). "O intuito foi mostrar que não se estuda somente a arquitetura de Brasília. Percebi que vários professores do Departamento de Sociologia vinham desenvolvendo pesquisas sobre a cidade em salas ao lado da minha", conta.

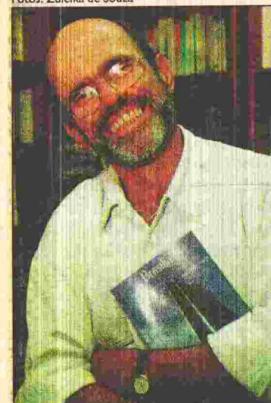
A idéia de juntar os trabalhos em um volume, que será lançado esta noite no Carpe Diem, não demorou a aparecer. Brasilmar é especialista em sociologia urbana. "Estamos tratando Brasília como *urbe* e não como *civitas*", explica o professor.

Doze professores da UnB — nove deles da Sociologia — apontam o que há de novo, diferente no espaço de Brasília. Os textos são inéditos e as abordagens, diversas: do passeio da professora Maria Angélica Madeira em busca das formas de sociabilidade do jovem (ao som de rock e techno), passando pelo canteiro de obras como lugar de submissão e resistência demarcado por Nair Heloisa Bicalho de Sousa, até o sistema de valores e a estratificação social no DF que Jessé Souza delinea.

"Acho o livro absolutamente fundamental para os candidatos às eleições do próximo ano porque é fundamental para se conhecer o brasiliense", afirma Brasilmar. A empregada doméstica, os meninos das ruas, os eleitores do centro político, os grupos místico-esotéricos que energizam a capital, os sujeitos que percebem o mundo a partir da organização arquitetônica. Todos eles estão nesses textos voltados para o dia-a-dia da jovem cidade artificial que está procurando sua própria cultura.

*Brasília: A Construção do Cotidiano* inaugura a coleção *Biblioteca Brasiliense* da editora, também brasiliense, Paralelo 15.

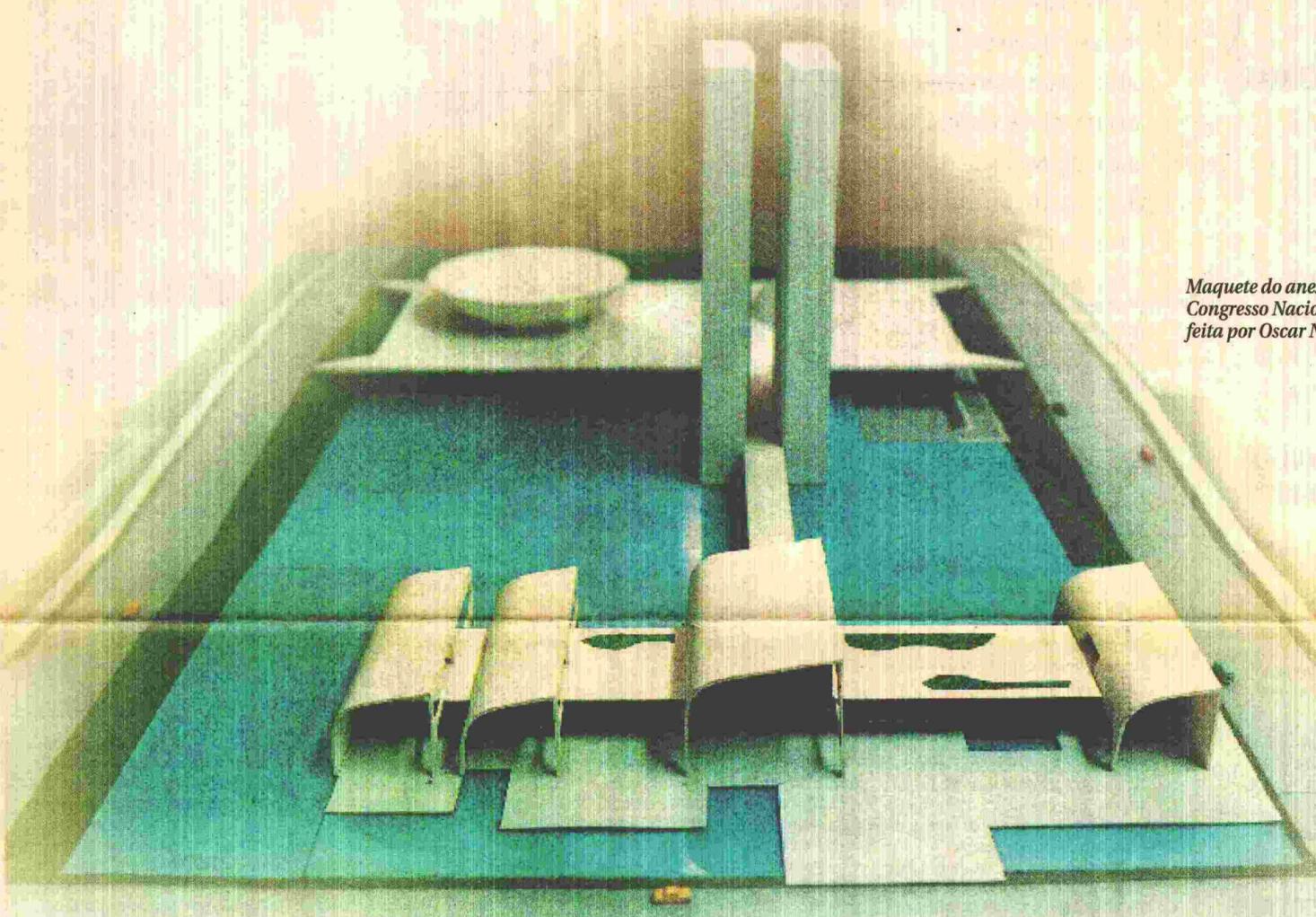
Fotos: Zuleika de Souza



Brasilmar Ferreira Nunes organizou os textos do livro

SERVIÇO

BRASÍLIA: A CONSTRUÇÃO DO COTIDIANO  
Organizado por Brasilmar Ferreira Nunes. Editora Paralelo 15, R\$ 25,00. Lançamento hoje, a partir das 19h, no restaurante Carpe Diem (104 Sul).



Maquete do anexo do Congresso Nacional, feita por Oscar Niemeyer

Paulo Paniago  
Da equipe do Correio

PASSADOS DEZ ANOS DESDE QUE A PRIMEIRA REFERÊNCIA DO SÉCULO 20 FOI INCORPORADA AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNDIAL — ANTECIPANDO O QUE ACONTECERIA DEPOIS COM UMA DE SUAS PRECURSORAS, A ESCOLA ALEMÃ BAUHAUS —, O QUE MUDOU EM BRASÍLIA?

Se o gabarito fica protegido contra especulação, por outro lado não quer dizer que a cidade tenha ficado estanque. Problemas existem. "Há sempre uma ameaça no ar, de que a cidade vai crescer para além do gabarito", se preocupa o criador, Oscar Niemeyer.

Na palestra que profere hoje no auditório Nereu Ramos da Câmara, o arquiteto vai mencionar dois dos problemas que o afligem: a visibilidade perdida entre os poderes, a partir do momento em que ele precisou aumentar a área ocupada pelos gabinetes do Congresso para impedir a crescente invasão do Salão Branco e foi forçado a erguer um muro interno que interrompeu o campo visual; e o aumento assustador do número de carros trafegando — e permanecendo estacionados — na área que circunda o Congresso.

Para ambos os problemas Niemeyer pensou em soluções. A primeira é a criação de um anexo situado entre o espelho d'água e a

pista na frente do Museu da Praça que permita que os poderes voltem a se olhar — retomando a intenção inicial do arquiteto. Esse anexo ligase ao Congresso por uma passarela que se origina exatamente do vão entre os dois prédios principais, e abrigará os gabinetes dos presidentes da Câmara e do Senado, mesas diretoras e um salão de recepção com jardins suspensos. "Vou fazer uma explicação de como foi feito e como deve ser concluído o prédio, com minhas sugestões", adianta Niemeyer sinteticamente.

A mudança tem sentido. O Congresso começou a ocupar a área do Salão Verde com gabinetes de deputados e a Câmara pediu socorro ao arquiteto. Na época, a solução foi acrescentar 15 metros ao Salão Verde, que ganhou uma parede sobre a qual Athos Bulcão foi convidado a intervir com um painel de azulejos. A beleza do projeto de integração não conseguiu contornar o problema: o impedimento da visão entre os poderes, deixando o Congresso de costas para o executivo (o Palácio do Planalto) e o judiciário (o Supremo Tribunal Federal).

Quanto ao problema do excesso de automóveis, a solução é ousada: estacionamentos subterrâneos a serem construídos no gramado que separa os ministérios. O arquiteto, que apresentou o projeto ao governo do Distrito Federal, não desiste de pensar e repensar a cidade que criou.

Sua palestra é o passo inicial para as comemorações de três números redondos: os 10 anos que Brasília está no Patrimônio Histórico Mundial (*leia trecho de Jorge Amado feito na época*), os 40 anos do projeto do Plano Piloto e os 90 do próprio arquiteto (dia 15). A programação recebeu o título geral, na Câmara, de *Oscar Niemeyer e a Ar-*

### TRECHO

Ao ter notícia da decisão da Unesco, adotada por consenso, de inscrever a cidade de Brasília, capital do Brasil, entre os patrimônios da humanidade, recordei-me de uma novidade que ouvira poucos dias antes de pessoa informada e responsável: existem em Brasília prédios de seis andares e não seis. Os beneficiários da especulação imobiliária, os que enriquecem à custa da miséria do povo e da degradação da vida e da cidade, os aproveitadores de todo tipo, contavam

como coisa líquida e certa a liberação dos gabaritos a curto prazo, a abdicação pelos poderes públicos das idéias e conceitos que decidiram e nortearam a construção de Brasília, abandonando-a à avidez do lucro.

Por uma vez o projeto infame não venceu, é o caso de se erguer a voz e gritar viva! Assim sendo, é evidente que a festa, a grande festa que alvoroça o coração de todos nós que realmente desejamos ver o Brasil maior, mais belo e mais justo, não terá a participação daqueles que, sófregos, estavam à espera de explorar a cidade e a gente que a habita.

quitetura no Final do Milênio e inclui a inauguração de um painel permanente de Niemeyer intitulado *Congresso Nacional*, medindo 3,5 metros por 18 metros, e sessões solenes em sua homenagem feitas pela Câmara, Senado (numa das raras ocasiões em que o público tem acesso ao plenário) e Assembleia Legislativa — especialmente deslocada de sua casa para o mezanino do Teatro Nacional.

Filmes documentais que abordam a construção de Brasília e seu arquiteto estarão sendo exibidos no auditório do Espaço Cultural até o dia 12 de dezembro. Um carimbo comemorativo mostrando a mão-símbolo do Memorial da América Latina será lançado pelos Correios. "A vinda dele aqui, aos 90 anos, é a

volta à sua casa, para ver sua criação, ver o povo", exagera no tom o deputado federal Ubiratan Aguiar (PSD - CE), à frente da Primeira Secretária e idealizador das homenagens que partem do Congresso.

A esta programação associa-se aquela idealizada pela Fundação Oscar Niemeyer, de fazer uma exposição de trabalhos do arquiteto e vídeos relativos à sua obra no Teatro Nacional, além do lançamento de número especial da revista *A Cultura das Cidades*, especialmente voltada para a abordagem da obra do arquiteto.

Na exposição *Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade — 10 Anos*, além de dez painéis (que passam em revista os antecedentes da construção, o concurso entre arqui-

tetos, depoimentos de personalidades, trechos do processo de inscrição na Unesco, a relação entre Niemeyer e Lúcio Costa, entre outros tópicos), existe um bloco dedicado à comissão Cruls — responsável pela demarcação da área do Distrito Federal —, dois mosaicos com fotografias aéreas mostrando a cidade à época da construção e hoje, e um vídeo sendo projetado enquanto dura a exposição, com depoimentos de Alfredo Ceschiatti, Bruno Giorgi, José Sarney, Fernanda Montenegro, Ferreira Gullar, Sobral Pinto, Barbosa Lima Sobrinho, Austrágésilo de Athaide e Sarah Kubitschek.

A coordenadora do Espaço Oscar Niemeyer, Flávia Jardim, aproveita as comemorações dos dez anos de inclusão na cidade para deflagrar uma campanha junto às escolas públicas e particulares de preservação do patrimônio urbanístico e arquitetônico, intitulada *Projeto Jovem Cidadão*. "A exposição vai circular pelos espaços culturais das cidades satélites no próximo ano, e faremos palestras, cartilhas, vídeos, tudo para estimular uma consciência, criar um cidadão fiscal de sua cidade", adianta.

SERVIÇO

OSCAR NIEMEYER E A ARQUITETURA NO FINAL DO MILÊNIO  
Palestra do arquiteto Oscar Niemeyer (hoje, às 19h, no auditório Nereu Ramos da Câmara Federal), seguida de inauguração de painel (às 16h30, no Salão Branco). Sessões solenes em homenagem ao arquiteto amanhã, às 10h, na Câmara, e às 14h30, no Senado.

BRASÍLIA PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE - 10 ANOS  
Sessão solene da Assembleia Legislativa em homenagem à Oscar Niemeyer, no mezanino do Teatro Nacional, na quinta-feira, às 18h, seguida da abertura da exposição com painéis que representam as obras de Oscar Niemeyer e lançamento da revista *A Cultura das Cidades*, às 19h.